

REFLEXÕES TEÓRICAS E POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS EM TRABALHAR MÚSICA E POESIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Juliana Maria Soares dos Santos¹

Juliana.pedagogia@hotmail.com

PPGFP – Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

RESUMO

Dentre as diversas ferramentas que auxiliam o professor na prática pedagógica da educação infantil a música é um importante aliado, estando de forma constante no cotidiano da educação infantil sendo usada diretamente na rotina educacional, tanto de creches como de pré-escolas em momentos distintos, como por exemplo, na hora do bom dia, do banho, do lanche, da escovação. Diante disso, este trabalho de cunho bibliográfico e documental, cujo objetivo consiste em refletir sobre como a música deve ser utilizada nas práticas de ensino na educação infantil, bem como investigar quais as possibilidades que se tem em desenvolver praticas pedagógicas utilizando a musica e a poesia no cotidiano, pautou-se em diversos referenciais e aportes teóricos como BEYER (2009), BRITO (2003), COSTA (2010) e TRAVASSOS (2012), para a compreensão do objeto de estudo do presente trabalho, bem como se buscou analisar os documentos oficiais que regem a educação infantil, como BRASIL (1998), que foram submetidos à leitura, interpretação.

PALAVRA-CHAVE: Música, Poesia, Educação Infantil, Ensino

1 - Formada em Licenciatura em Pedagogia, com habilitação em Supervisão Educacional, pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Especialista em Educação Infantil, pela Faculdade Integrada de Patos – FIP. Mestranda do Programa Profissional em Formação de Professores. Professora efetiva das séries iniciais em pleno exercício no município de Barra de São Miguel – PB.

1 INTRODUÇÃO

A música, assim como a escrita, a matemática, o desenho e tantas outras formas de comunicação e de arte, acompanham todos os seres humanos ao longo da história das civilizações. Ela é um elemento muito importante que os auxilia nas mais diversas ações e atividades cotidianas, e como atesta Beyer (2009) a música está presente em todos os momentos do dia-a-dia. Sendo um instrumento de grande importância na Educação Infantil, pois além de favorecer a elaboração das atividades lúdicas e a vivência musical das crianças, propõe assim a interdisciplinaridade e a aplicação prática das bases das inteligências múltiplas.

Diante disso, o presente artigo cujo tema é “Reflexões teóricas e possibilidades metodológicas em trabalhar música e poesia na educação infantil”, tem como objetivo trazer para o seio dessa discussão reflexões sobre como a música deve ser utilizada nas práticas de ensino na educação infantil, bem como investigar quais as possibilidades que se tem em desenvolver práticas pedagógicas utilizando a música e a poesia no cotidiano. Para tanto, trata-se de uma proposta de pesquisa bibliográfica com foco nos estudos de BRITO (2003), ANDRADE (2009), BEYER (2009), bem como numa análise documental do Referencial Curricular para a Educação Infantil – RECNEI (1998), para compreender como deve ser o trabalho com a música na educação infantil atrelando a ela a poesia.

A opção pelo tema escolhido e analisado nesse trabalho surge de uma inquietação quanto ao uso limitado da música em práticas pedagógicas na educação infantil, tendo apenas enfoque em momentos específicos da rotina das crianças, perdendo seu caráter lúdico e pedagógico, bem como em perceber nos diversos momentos vivenciados as possibilidades em trabalhar música e poesia para contribuir na construção cognitiva, subjetiva e física da criança.

Para tanto, inicialmente buscamos apresentar a relação dos seres humanos com a música, seu desenvolvimento ao longo da vida humana, bem como o entendimento da música enquanto linguagem, e ainda destaca-se o surgimento da musicalidade infantil. Posteriormente, tratamos da música no contexto da educação enquanto elemento pedagógico, a partir de importantes dados históricos, trata ainda de sua concepção com base no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil e dos pressupostos teóricos que direcionam as bases práticas do ensino da música.

Por fim, mostra-se com base nos documentos oficiais como deve ser o trabalho com a música na educação infantil, apresentando assim em linhas gerais o que pode ser vivenciado na educação infantil a partir do que propõe os documentos legais que direcionam o ensino brasileiro e a Educação Infantil em especial, bem como os momentos em se trabalhar com a música e a poesia.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A música, assim como a escrita, a matemática, o desenho e tantas outras formas de comunicação e de arte, acompanham todos os seres humanos ao longo da história das civilizações. Ela é um elemento muito importante que os auxilia nas mais diversas ações e atividades cotidianas, e como atesta Beyer (2009) a música está presente em todos os momentos do dia-a-dia.

Assim, é necessário entendê-la como linguagem, e como tal se desenvolve desde o nascimento perpassando por todos os momentos da vida humana, sendo assim por excelência uma linguagem, pois por meio dela nos comunicamos com o universo natural e abstrato a nossa volta, com os outros e acima de tudo com nós mesmos, efetivando assim a nossa integração com a natureza, pois,

Perceber gestos e movimentos sob a forma de vibrações sonoras é parte de nossa integração com o mundo em que vivemos: ouvimos o barulho do mar, o vento soprando, as folhas balançando no coqueiro... ouvimos o bater dos martelos, o ruído das máquinas, o motor de carros ou motos... o canto dos pássaros, o miado dos gatos, o toque do telefone ou do despertador... Ouvimos vozes e falas, poesia e música... (BRITO, 2003, p. 17).

Com isso, entende-se que a música está em tudo por meio dos sons diversificados a nossa volta, com a capacidade de despertar em cada pessoa sentimentos e sensações profundas e distintas, seja de alegria, de tristeza, de angústia, de revolta, de bem-estar e etc, fazendo dessa forma, com que cada sujeito fale seu mundo e sua realidade, por meio de uma linguagem própria constituída de importantes recursos musicais, como: composição, melodia, timbre, tons, e de recursos linguísticos como: rimas, versos, estrofes, métricas.

2.1 A musicalidade infantil

A relação humana com a linguagem musical bem como seu desenvolvimento surge desde a tenra idade, ainda no útero da mãe, em fase embrionária quando o bebê começa de forma simples perceber os sons desenvolvidos e emitidos pela mãe, como atesta Brito (2003, p. 35) quando diz que “na fase intra-uterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos.” E dessa forma tal musicalidade vai sendo desenvolvida e vivenciada ao longo da vida.

Assim, antes de nascer a criança ouve os sons emitidos pela mediação de sua mãe, e a medida que ela nasce e vai entrando em contato direto com o mundo exterior que a cerca sua relação com a música vai se estreitando e se aprimorando a cada dia, pois a criança começa a perceber e a ouvir por si só, ou seja diretamente sons diversificados, e assim “o ambiente sonoro, assim como a presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva”. (RECNEI, 1998).

Com isso, como no útero em que o embrião precisa de um mediador para a transmissão dos sons, é cada vez mais comum a presença de um mediador, ou seja, um adulto, que organiza e aprimora o desenvolvimento da capacidade de ouvir e de organizar cognitivamente os sons, por meio de ações cotidianas simples, como: cantar músicas de ninar com melodias simples, usar brincadeiras cantadas, brinquedos que emitem sons, entre outros.

Quando a criança começa a adquirir independência psicomotora sua interação com a música passa então se modificar e se tornar mais complexa, pois ela começa a desenvolver sua fala e por meio de suas vocalizações como está no RECNEI (1998), ela vai articulando a voz com o som produzido pelas suas vocalizações e assim, a medida que vai crescendo vai articulando, portanto a voz, a música e os movimentos.

Dessa forma, a criança enquanto sujeito social e cultural produz música a partir de suas próprias vivências e experiências, seja pelos seus balbucios, pelo ato de cantarolar, ou ainda pelo ato de tocar objetos diversificados capazes de emitir som. É por meio dessas ações que as crianças desenvolvem e que aos poucos vai sendo aperfeiçoada ao longo do seu desenvolvimento cognitivo, psicomotor e emocional, que elas produzem sua linguagem musical própria e peculiar, a partir do contexto sociocultural em que ela vive.

A música vai se tornando dessa forma, elemento de aprendizagem, pois “O modo como às crianças percebem, apreendem e se relacionam com os sons, no tempo-espaço, revela

o modo como percebem, apreendem e se relacionam com o mundo que veem explorando e descobrindo a cada dia” BRITO (2003, p. 41). Sendo a música importante aliado ao educador infantil.

Assim sendo, é fundamental entender que a música em um contexto geral, é de suma importância na Educação Infantil, pois desempenha papel fundamental, no processo de aprendizagem do sujeito que a utiliza no desenvolvimento de atitudes criativas e inovadoras dos sujeitos diante das variadas situações do dia a dia.

2.2 A música no contexto da educação

A música no contexto educacional, assim como os jogos, as brincadeiras, o desenho, a pintura, torna-se uma importante aliada no fazer pedagógico do educador infantil e também no processo de construção do conhecimento dos educandos, pois ela vai além de um recurso pedagógico, é, portanto comunicação, e conseqüentemente linguagem.

Em termos de conceituação é possível entendê-la a partir do que propõe o RECNEI (1998, p. 45) ao afirmar que, “A musica é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio”.

A partir dessa concepção entende-se que música vai além do simples ato de combinar sons e ritmos, sendo, portanto uma linguagem que deve ser desenvolvida e vivenciada a cada dia no cotidiano da educação infantil em práticas pedagógicas que contemplem aspectos criativos e inovadores por meio de recursos presentes em tal linguagem, como: a interpretação, o movimento, a voz, o fazer musical, a musicalização e outras.

Assim, a linguagem musical em linhas gerais ganhou importante espaço na educação e conseqüentemente no ensino, a partir da Teoria das Inteligências Múltiplas surgida no ano de 1900, com os estudos de Harvard Gardner que propunha novas formas de entender o conceito de Inteligência, que até então se pautava nos resultados dos famosos testes de QI, que “media” a inteligência das pessoas.

Com a classificação de outras capacidades e inteligências, tais como: a Espacial, a Corporal-Cinestésica, a Interpessoal, a Intrapessoal, a Lingüística, a Lógica-Matemática, teve destaque dentre elas a Inteligência musical, considerada como uma capacidade individual. Com tal teoria, na qual propõe inicialmente a existência de sete capacidades, alarga-se assim o entendimento e a concepção de inteligência, pois para Gardner inteligência é “a capacidade de

solucionar problemas ou elaborar produtos que são importantes em um determinado ambiente ou comunidade cultural” (TRAVASSOS, 2001).

Com isso, a música ganhou importante visibilidade e destaque, e assim percebe-se a ampliação da linguagem musical enquanto área de conhecimento específica com sua importância e suas características dentro do contexto da educação e também da teoria. E no que se refere as práticas pedagógicas de educadores e educadoras da educação brasileira no campo da música, esta se dá com a organização do ensino de artes na primeira metade do século XX, por meio de disciplinas específicas, como: Desenho, Trabalhos Manuais, Música e Canto Orfeônico, conforme está explicitado nos PCNs (2001).

Conforme os PCNs (2001), a música teve sua maior representação na década de 30, com a criação de um projeto intitulado “Canto Orfeônico” idealizado pelo compositor Heitor Villa Lobos, que enfrentou algumas dificuldades como a conservação do método de ensino europeu, porém logo o projeto foi substituído por uma nova proposta surgida com a LDB de 196, intitulada de “Educação Musical”, e a partir daí, foi sendo incorporadas novas perspectivas quanto ao ensino da música e com isso aconteceram importantes avanços nessa área.

Nesse contexto, a música ganhou um espaço a parte na legislação brasileira e nos documentos legais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais que propôs a partir do ensino da Arte o ensino da música, só que ainda a partir das séries iniciais e finais do ensino fundamental.

Com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, de 1998, importante documento que direciona as práticas pedagógicas de educadores e educadoras infantis, a música aparece nessa modalidade de ensino, no terceiro módulo intitulado “Conhecimento de Mundo”, onde se apresenta a música, seus objetivos e seus conteúdos na educação infantil, considerando todas as especificidades da Educação Infantil.

Assim sendo, podemos considerar que esses importantes avanços teóricos e políticos, no campo do ensino da música só vieram a contribuir de forma positiva e significativa para a constituição e organização de um aparato teórico, científico e legal para a música enquanto linguagem e campo específico de conhecimento.

3 METODOLOGIA

Com a finalidade de compreender por meio do aparato teórico do respectivo campo de conhecimento como deve ser o trabalho com a música no contexto da educação infantil,

realizamos um estudo teórico de caráter documental com a análise do vol. III, intitulado Conhecimento de Mundo do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, que traz o eixo Música, bem como realizamos um estudo bibliográfico a partir de alguns teóricos que abordam estudos sobre a música, dentre eles: Brito (2003), que apresenta as possibilidades em trabalhar música e poesia. Tais fontes foram submetidas a leitura e interpretação para a organização dos dados encontrados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

A educação infantil como se sabe é uma importante etapa na vida da criança, e conforme a LDB 9 394/ 96 se constitui como a primeira etapa da Educação Básica. A partir dela se inicia na vida da criança um valioso momento educacional de aprendizagens, de desenvolvimento de habilidades cognitivas, intelectuais e psicomotoras e como afirma ASSMAN (2010) se constitui como finalidade da educação infantil o desenvolvimento integral da criança considerando todos os aspectos citados.

Assim, compreendendo a infância como “fase de desenvolvimento humano único, que precisa ser entendida e estimulada em seu processo dinâmico de construção de conhecimentos e aprendizagens” (COUTINHO, 2009), cabe aos educadores e educadoras infantis buscar ferramentas e estratégias diversificadas para o desenvolvimento efetivo da criança.

Nesse contexto, dentre as diversas ferramentas que auxiliam o professor na prática da educação infantil a música se encaixa como um importante aliado, pois ela é peça constante no cotidiano da educação infantil sendo usada diretamente na rotina educacional, tanto de creches como de pré-escolas em diversos momentos.

A música torna-se cada vez mais um amplificador de potencialidades da criança, pois abre um leque de possibilidades no desenvolvimento das capacidades infantis, tais como: criatividade, subjetividade, identidade, entre outros, e se assim compreendida sua utilização nesse âmbito torna-se mais abrangente no sentido de suas diversas possibilidades no fazer pedagógico.

Assim, o trabalho com a música na educação infantil mediante as atividades realizadas e vivenciadas pelas crianças não busca a formação de músicos como muitas pessoas erroneamente pensam, mais através da vivência e compreensão da linguagem musical, ela pode propiciar a abertura de canais sensoriais, facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura geral e contribuindo para a formação integral do ser.

De acordo com o vol. III do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), os conteúdos na área da música estão divididos em dois blocos que são: O fazer musical este que parte da improvisação, da composição e da interpretação, e a Apreciação musical, que por sua vez consiste em ações mais comuns dentro da Educação Infantil que é a interação, audição e musicalização das crianças com obras musicais diversificadas.

Com isso, o fazer musical para as crianças de 0 a 3 anos se apresentam conforme a tabela abaixo:

Tabela 1: possibilidades para trabalhar o fazer musical na educação infantil

CRIANÇAS DE ZERO A TRÊS ANOS
<ul style="list-style-type: none">• Exploração, expressão e produção do silêncio e de sons com a voz, o corpo, o entorno e materiais sonoros diversos.• Interpretação de músicas e canções diversas.• Participação em brincadeiras e jogos cantados e rítmicos

Fonte: Referencial Curricular Nacional para a educação infantil (1998, p. 58)

Para as crianças de 4 a 6 anos, vê-se a ampliação das possibilidades no trabalho com a música, conforme podemos verificar na tabela abaixo:

Tabela 2: possibilidades para trabalhar o fazer musical na educação infantil

CRIANÇAS DE QUATRO A SEIS ANOS
<ul style="list-style-type: none">• Reconhecimento e utilização expressiva, em contextos musicais das diferentes características geradas pelo silêncio e pelos sons: altura (graves ou agudos), duração (curtos ou longos), intensidade (fracos ou fortes) e timbre (característica que distingue e “personaliza” cada som).• Reconhecimento e utilização das variações de velocidade e densidade na organização e realização de algumas produções musicais.• Participação em jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ou a improvisação musical.• Repertório de canções para desenvolver memória musical.

Fonte: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 59)

No trabalho com apreciação musical, para as crianças de 0 a 3 anos, destacam-se as possibilidades conforme a tabela abaixo:

Tabela 3: possibilidades para trabalhar apreciação musical na educação infantil

CRIANÇAS DE ZERO E TRÊS ANOS
<ul style="list-style-type: none">• Escuta de obras musicais variadas.• Participação em situações que integrem músicas, canções e movimentos corporais.

Fonte: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 63)

Para as crianças de 0 a 6 anos, conforme o RECNEI (1998, p. 64), vê-se proposto para o desenvolvimento da apreciação musical, as seguintes possibilidades:

Tabela 4: possibilidades para trabalhar apreciação musical na educação infantil

CRIANÇAS DE QUATRO A SEIS ANOS
<ul style="list-style-type: none">• Escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.• Reconhecimento de elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem etc. (a forma).• Informações sobre as obras ouvidas e sobre seus compositores para iniciar seus conhecimentos sobre a produção musical.

Fonte: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 64)

Assim, dentro do que propõe o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Brito (2003) especifica outras possibilidades metodológicas no trabalho com a música na Educação Infantil. A autora destaca a manipulação das fontes sonoras, que são os instrumentos musicais comuns, bem como a manipulação dos diversos objetos usados no cotidiano das crianças, como brinquedos, objetos, chocalhos, e ainda nessa perspectiva está a construção de fontes sonoras, que segundo a autora consiste, “Em todo e qualquer material

produtor ou propagador de sons: produzidos pelo corpo humano, pela voz, por objetos do cotidiano, por instrumentos musicais, acústicos, etc.”(BRITO, 2003).

Destaca-se ainda, o trabalho com a voz, por meio de práticas pedagógicas que contemplem o uso de canções, o acalanto e as parlendas, os poemas explorando e brincando com as possibilidades da voz das crianças, a partir da imitação de sons diversos, da musicalização, da entonação, dos versos e rimas.

Por fim, ela destaca o Movimento, este que se faz muito presente no cotidiano escolar da educação infantil, por meio do uso dos jogos e das brincadeiras que priorizam momentos de recreação e diversão mais acima de tudo de aprendizagem voltada ao desenvolvimento do esquema corporal da criança. E assim, faz com que cada sujeito fale seu mundo e sua realidade, por meio de uma linguagem própria constituída de importantes recursos musicais, como: composição, melodia, timbre, tons, e de recursos lingüísticos como: rimas, versos, estrofes, métricas.

Com isso, à escola cabe promover ações pedagógicas voltadas a esse propósito e também que sejam capazes de desenvolver a inteligência musical, pois a música desenvolve na criança habilidades de suma importância no processo de ensino e aprendizagem, e como aponta COSTA (2010) “sua utilização em sala irá criar um terreno favorável ao desenvolvimento da imaginação, despertando faculdades criadoras e proporcionando uma educação integral e total”. Dando ao educador diversas possibilidades de trabalho pedagógico com a música, tendo em vista a busca do pleno desenvolvimento da criança.

Percebe-se assim, um importante avanço no que diz respeito ao trabalho com a linguagem musical na educação, pois ao longo dos anos ela se faz cada vez mais presente no contexto educacional, porém,

A música no contexto da educação infantil vem ao longo dos anos de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns alheios as questões próprias dessa linguagem. Tem sido em muitos casos suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol, etc. (RECNEI, 1998, P. 47).

Diante de tal constatação a prática com linguagem musical ainda se encontra pautada em ações diversificadas com propósitos distintos que segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), pauta-se na imitação mecânica e estereotipada, tratando a música como um produto pronto que não deve ser construído e sim repetido.

À escola cabe então promover situações capazes de aproximar as crianças da linguagem musical de tal forma que ela possa se apropriar de tais conhecimentos, bem como conhecer as diversas formas de manifestações musicais, considerando seu estágio real de desenvolvimento cognitivo e maturacional.

Assim sendo, o trabalho com a música na educação infantil precisa estar pautado no entendimento de que a prática musical é meio de comunicação e expressão, além de ser forma de conhecimento, de integração e interação social, e um importante instrumento de desenvolvimento e de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi apresentado no presente artigo que buscou compreender como deve ser o trabalho com a música na Educação Infantil, bem como identificar as possibilidades em usar a música e a poesia nas práticas pedagógicas, viu-se que a música está muito presente nas práticas de educadores e educadoras enquanto recurso pedagógico, sendo um componente curricular de suma importância nesse contexto, assim como uma linguagem que faz parte da vida dos seres humanos de tal forma, que surge desde a fase intra-uterina perpassando por todos os momentos de suas vidas. Nesse sentido, a musicalidade infantil surge muito antes das crianças irem a escola, acontece a partir de ações simples e cotidianas e que a medida que vão crescendo, o contato das crianças com a música vai se modificando e exercendo um importante papel na sua vida.

Com isso, viu-se que a linguagem musical surge nas práticas pedagógicas de educadores e educadoras a partir de momentos teóricos importantes, a exemplo da teoria das Inteligências Múltiplas, da LDB de 1961, dos PCNs, e para educação infantil respectivamente com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, que destina em sua organização curricular um bloco específico para o ensino da música.

E nesse contexto, a prática com a música no cotidiano da Educação Infantil é comum e de extrema necessidade, pois se torna importante refletir e compreender a música, tendo em vista que ela é um entre tantos instrumentos de viabilização do processo de ensino-aprendizagem, bem como um instrumento pedagógico. Assim, o trabalho com a música na Educação Infantil precisa vislumbrar o desenvolvimento de capacidades criativas, inovadoras, capazes de promover o desenvolvimento integral das crianças, considerando suas respectivas diferenças e semelhanças, já que não se pode falar em criança de forma singular ou de apenas um ponto de vista, mais sim de forma plural considerando todas suas especificidades e

heterogeneidade, bem como desenvolver práticas pedagógicas utilizando a música e a poesia no cotidiano da educação infantil.

Entretanto, trazer a música e a poesia para o contexto formativo da criança e conseqüentemente da educação infantil não é tarefa simples, pois exige a princípio a quebra de práticas pedagógicas historicamente construídas, a partir do ensino tradicionalista, que priorizava a memorização mecânica de melodias e letras de músicas para serem repetidas em datas comemorativas, ou ainda o uso de músicas em apresentações escolares.

Assim sendo, o uso da música no contexto da educação infantil, com base no RECNEI (1998) e BRITO (2003), permite aos educadores desenvolver práticas de ensino que contemple os eixos: o fazer musical, a apreciação musical, a voz, o movimento, e a partir do trabalho com a voz é possível propor atividades na educação infantil que contemple e que use diretamente a poesia, tendo dessa forma práticas interdisciplinares, com uso e o entrelace de diversas linguagens, como música e poesia.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, Aurília Coutinho Beserra de. **Cuidar e Educar: funções complementares e indissociáveis na Educação Infantil**. In: FARIA, Evangelina Maria de Brito (org.). *A criança e as múltiplas linguagens na Educação Infantil*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2009, p. 7 – 18).

ASSMAN, Mariane. **Musicalização na Educação Infantil**. Disponível em: <http://www.unemat-net.br/prof/foto_p_downloads/fot_1949assmann_pdf.pdf> Acesso em: 19 de Julho de 2012.

BEYER, Esther & KEBACH, Patrícia. (org.). **Pedagogia da Música: experiências de apreciação musical**. Porto Alegre: mediação, 2009.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. V. 3. Conhecimento de Mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/** Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3 ed. Brasília, 2001.

BRASIL. **Lei n. 9. 394 de 20 de Dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Brasília-DF, 1996.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

COSTA, Wilza Costa da. **A música como facilitadora no processo de ensino-aprendizagem.** Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Programa de Graduação em Pedagogia. Campina Grande: UEPB, 2010.

TRAVASSOS, Luiz Carlos Panisset. **Inteligências Múltiplas.** Revista de Biologia e Ciências da Terra. V. 1, n. 2, 2001. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/49028147/inteligencias-multiplas> Acesso em: 25 de abril de 2012.